



### A PRODUÇÃO DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA ENQUANTO TECNOLOGIA CULTURAL PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES<sup>1</sup>

Marcos Garcia Neira, Universidade de São Paulo (USP)

[mgneira@usp.br](mailto:mgneira@usp.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** *Formação de professores; Educação Física; Currículo.*

#### 1 INTRODUÇÃO

Investigações recentes acerca da formação de professores vêm denunciando as limitações das propostas e concepções existentes, cujas críticas recaem, principalmente, no distanciamento entre os currículos vigentes e a realidade escolar. (ALVIANO JR., 2011; NUNES, 2011)

Em busca de alternativas, nos anos de 2015 e 2016, foi realizada uma experiência formativa para a docência na Educação Física junto ao curso de licenciatura de uma universidade paulista, pautada na aproximação com as vicissitudes e dramas enfrentados pelos professores que colocam em ação o currículo cultural da Educação Física<sup>2</sup> nas escolas públicas.

Em plena sintonia com as teorias pós-críticas, o campo de fundamentação da proposta, e os procedimentos didáticos que a caracterizam, os docentes produziram relatos de experiência escritos e fílmicos que, concebidos como tecnologias culturais<sup>3</sup>, foram apresentados, analisados e debatidos nas aulas da graduação. Restritos a um determinado período de tempo, os documentos escritos ou fílmicos documentam os objetivos de aprendizagem, as atividades realizadas, as respostas dos estudantes às situações vividas e as impressões dos docentes acerca da ação educativa.

#### 2 METODOLOGIA

Os relatos de experiência foram lidos (ou assistidos), analisados, debatidos e suas nuances problematizadas em 50% das aulas da disciplina semestral “Metodologia do Ensino

<sup>1</sup>Pesquisa realizada com apoio da FAPESP, processo nº 2015/08168-3, e CNPq, processo nº 472463/2013-6.

<sup>2</sup> Resumidamente, ao tematizar as práticas corporais, o currículo cultural da Educação Física questiona os marcadores sociais nelas presentes, recorrendo à política da diferença por meio do reconhecimento das linguagens corporais daqueles grupos sociais quase sempre silenciados. Engajada na luta pela transformação social, prestigia, desde o planejamento, procedimentos democráticos para a definição dos temas de estudo e atividades de ensino, promove a reflexão crítica da cultura corporal vivencial disponível na comunidade para, em seguida, aprofundá-la e ampliá-la mediante o diálogo com outras representações e outras manifestações corporais. (NEIRA, 2016).

<sup>3</sup> Tecnologias culturais nada mais são que conjuntos de arranjos e práticas institucionais intencionais no interior dos quais várias formas de imagens, sons, textos e falas são construídas e apresentadas e com as quais os sujeitos interagem. Essas tecnologias estão implicadas na produção de significados que dão às pessoas uma ideia de quem elas são e de quais serão seus futuros. (SIMON, 2008).



de Educação Física”. Após a atividade, os estudantes produziram sínteses das discussões realizadas. O material foi recolhido e analisado criticamente.

### 3 DISCUSSÃO

A análise das sínteses produzidas pelos estudantes evidencia uma melhor compreensão da ação didática culturalmente orientada. Os documentos escritos e imagéticos elaborados pelos professores suscitaram incômodos, questionamentos, aprendizagens e serviram como disparadores de estudos mais aprofundados das teorias pós-críticas, suas relações com o currículo e a prática pedagógica da Educação Física.

Apesar de discordâncias com relação à proposta refletida nas experiências narradas, os estudantes unanimemente reconheceram a contribuição que tal atividade trouxe à sua formação, devido à possibilidade de aproximação com situações reais vividas no cotidiano escolar.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na ótica dos licenciandos, puderam reconhecer as intenções de cada atividade planejada, o desenvolvimento da experiência, as ações avaliativas e o esforço dos professores em busca da melhoria contínua do processo educacional. Também afirmaram que o estudo desses materiais permitiu-lhes acessar o conhecimento produzido sobre a prática, sendo-lhes possível expor seus olhares, trocar experiências, anunciar planos futuros e analisar problemáticas comuns aos professores.

Enfim, o trabalho formativo a partir de relatos de experiência mostrou-se um procedimento apropriado para acessar a produção discursiva dos professores sobre a própria prática e intercambiar pontos de vista acerca do trabalho pedagógico.

### 5 REFERÊNCIAS

- ALVIANO JR., W. *Formação Inicial em Educação Física: análises de uma construção curricular*. Tese (Doutorado em Educação). FEUSP, São Paulo, 2011.
- NEIRA, M. G. *Educação Física cultural*. São Paulo: Blucher, 2016.
- NUNES, M. L. F. *Frankenstein, monstros e o Ben 10: fragmentos da formação inicial em Educação Física*. Tese (doutorado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- SIMON, R. A pedagogia como uma tecnologia cultural. In: SILVA, T. T. (Org.) *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos Estudos Culturais em educação*. Petrópolis: Vozes, 2008.